



Amazônia^e
Biotechnologia Sustentável
Da Riqueza Regional à Regeneração Ambiental

25ª Semana de Química e Meio Ambiente

DIAGNÓSTICO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA COMUNIDADE INDÍGENA DO LIVRAMENTO (RDS TUPÉ - AM)

Ione Figueiredo de Moraes¹; Álefe Lopes Viana²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro,
ionefigueiredomoraes@gmail.com

Resumo: A gestão inadequada de resíduos sólidos em comunidades ribeirinhas e indígenas na Amazônia configura-se como um relevante passivo socioambiental, agravado pelo isolamento geográfico e pela sazonalidade hidrológica. Este estudo trata-se de uma proposta de Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) para conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFAM-CMC, que teve por objetivo realizar um diagnóstico sobre o gerenciamento de resíduos na porção inferior da Comunidade Indígena do Livramento, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (Manaus-AM), propondo uma solução técnica mitigadora integrada. A pesquisa adotou abordagem exploratória e descritiva, por meio de estudo de caso, com aplicação de questionários estruturados baseados na Escala Likert de cinco pontos em 25 residências, correspondendo a 25% do universo estimado de 100 famílias. Os resultados evidenciaram uma percepção crítica da comunidade quanto aos impactos da atual infraestrutura de descarte, com elevados índices de concordância relacionados à proliferação de vetores de doenças, mau cheiro e contaminação do Rio Negro, em desacordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com base no índice oficial de geração domiciliar de Manaus (0,735 kg/hab./dia), estimou-se produção diária de 294 kg de resíduos na área estudada. Em condições normais de coleta bissemanal, a massa acumulada alcança 1.029 kg, exigindo volume mínimo de armazenamento de 3,43 m³. Considerando as limitações logísticas do transporte fluvial, foi projetado um cenário crítico de 15 dias sem recolhimento, resultando em demanda de 4.410 kg e volume de segurança de 14,70 m³. Diante disso, foi dimensionado um Ecoponto Flutuante modular com plataforma de 4,0 m x 4,0 m e caixa estanque central de 3,0 m x 3,0 m x 1,65 m, totalizando volume bruto de 14,85 m³, suficiente para atender ao cenário mais crítico com margem de segurança técnica. Adicionalmente, propôs-se a implantação de um Ponto de Entrega Voluntária para resíduos eletroeletrônicos, alinhado às diretrizes da logística reversa. Desta forma, a solução proposta apresentada poderá contribuir para a minimização e mitigação dos riscos de contaminação hídrica na comunidade.

Palavras-chave: Meio ambiente, Comunidades tradicionais, Ecoponto flutuante.

Realização:



Apoio:



Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO